

# São João del-Rei: aspectos culturais e arquitetônicos

José Alberto Ferreira

**J**ozé Pereira Castelo Branco bra- carense e tenente deixou, em testamento de 1765, que foi ca- sado com uma viúva de quem era mee- ro dos bens materiais. Não tinha filhos e reclamava de inflamação grave na perna, que o levou a morte “por ser a vida em hora in- certa”, como dei- xou escrito. O testador possuía três casas em São João del-Rei. Du- as “casas de so- brado, forradas, assoalhadas e co- bertas de telhas, com lojas e com quintal”, localiza- das na Rua de São Francisco, próxi- mas à Intendên- cia. Além destas, uma outra “mora- da de casas tér- reas muito ve- lhas”. E possuía também uma chá- cara, instalada “ao pé da Casa da Ópe- ra” de São João del-Rei, medindo três braças e meia de terreno onde se cria- vam animais domésticos cereais, raízes e frutos.

*Em 1940, o alemão natu- ralizado uruguaio Curt Lange começou a vascu- lhar o Brasil e a mergulhar em Minas Gerais à procura de partituras abandona- das. Sua atividade e suas comunicações alertaram os brasileiros de que havia um imenso patrimônio cultural prestes a se perder.*

O Theatro da Casa da Ópera ficava en- tre as pontes da Cadeia e do Rosário, de- pois da casa do Dr. Mário Monteiro, no terreno do prédio onde residiu o Dr. Elpi- dio Antônio Ramalho.

Segundo os historiadores, os grandes terrenos no centro urbano onde se cria- vam animais e planta- vam-se cereais eram frequentes. Esse era bem grande, ia dos fundos da Casa da Ópera até a Rua de São Francisco (atual Balbino da Cunha). A Avenida Tiradentes, que inicia-se na Rua Ministro Gabriel Pas- sos e termina na Rua Padre José Maria Xa- vier, ainda não existia na época.

Dos teatros são- joanenses, onze são desaparecidos, entre eles o Teatro S. joa- nense, situado na Rua da Prata, junto ao Pas- so da Via-Sacra.

Voltando ao Theatro Casa da Ópera, o nome nos remete à grande vocação da cidade para a música. Comprovadamen- te, em 1717, um grupo de músicos lidera-

dos pelo mestre Antônio do Carmo recebeu o Conde de Assumar, então governador de São Paulo e Minas de ouro, no Alto do Bonfim, entrada da Vila de São João del-Rei.

Em seguida, na Matriz, foi cantado um te-deum solene “a dois coros de música”, um entoando o canto gregoriano e o outro de instrumentistas e cantores, que faziam a música polifônica, como até hoje se faz.

As irmandades, confrarias e ordens terceiras encomendavam músicas para os eventos religiosos.

Além da música litúrgica ligada à Igreja Católica, o Senado da Câmara contratava música para comemorações civis e ocasiões de júbilo, como a saudação a um visitante ilustre.

Em 1940, o alemão naturalizado uruguaio Curt Lange começou a vasculhar o Brasil e a mergulhar em Minas Gerais à procura de partituras abandonadas. Sua atividade e suas comunicações alertaram os brasileiros de que havia um imenso patrimônio cultural prestes a se perder. Papéis apodreciam na umidade, em caixotes mal protegidos. Fez muita agitação, restaurou partituras, realizou concertos no Brasil e no exterior.

Sobre a qualidade da música ele foi enfático:

“Os mineiros nos proporcionam grandes surpresas com seu domínio de forma, sua economia nos recursos empregados, suas comovedoras belezas melódicas, modulações que nos arrepiam, pelo seu misticismo e realidade.”

Ao final do século XVIII, quando a exploração do ouro chegou a sua exaustão, o rei de Portugal contratou um experiente técnico em minas para fazer uma avaliação sobre a decadência da produção aurífera em Minas Gerais.

Após percorrer todas as regiões a cavalo, viu o técnico um cenário desolador: muitas casas abandonadas e as ruas cobertas com montões de cascalhos. Com exceção de São João del-Rei. Ali viu outra história. Havia um intenso movimento comercial e cultural. A cidade havia se transformado em importante centro de abastecimento agrícola e industrial.

Este fato fez com que São João havia se transformado numa cidade histórica diferente das demais do ciclo do ouro com destaque para o seu casario.

Caminhando pelas suas ruas no seu Centro Histórico notamos que ao lado de belos casarios coloniais vemos imóveis de arquitetura eclética, art déco e moderna.

São João del-Rei de Dom João VI é uma cidade múltipla.

## Referências

PAIVA, E. F. *Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716 a 1789*. Belo Horizonte: Editora UFMG. Belo Horizonte.

GUERRA, A. *Teatro, Circo, Música e Variedades em São João del-Rei, 1717 a 1967*. Edição do autor.

SCALZO, M.; NULCCI, C. *Uma História de Amor à Música – São João del-Rei*. Prados: Tiradentes. São Paulo: BEI Editora, 2012.

FIGUEIREDO L. *Boa Ventura! – A conquista do Ouro no Brasil (1697 – 1810)*. Belo Horizonte: Editora UFMG. Belo Horizonte.